

Coleção
IBEGEANA

874
IBGE-CDDI/DEDOC
REDE DE BIBLIOTECA

INDICADORES IBGE

INDICADORES CONJUNTURAIS
DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL
MARÇO - 1991

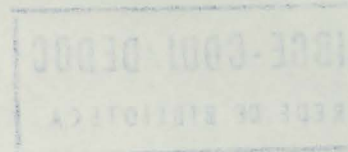
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBG
INDICADORES IBG
INDICADORES IBG
INDICADORES IBG
INDICADORES IB

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministra da Economia, Fazenda e Planejamento
Zélia M. Cardoso de Mello

Coletânea
IBGE/ANUA

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE



Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Leandro Fernandes Silva

Diretoria de Geodésias
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Serra

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Indústria
Carmen Aparecida do Valle Costa Feijó

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

-

Carmem Feijo

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

-

Ednea Machado Andrade

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

-

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Claudio Machado Pinto, Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA - Carlos Alberto Casal da Fonseca (respondendo)

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (supervisora), Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo,

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Isabella Chataignier, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Marcelo Martins Cruz, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myrian Thereza Ferreira, Solange Maria Faria Silva,

GERENTE DE INFORMAÇÃO - Adriane Gonzalez (Coordenadora),

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barboza, (supervisor de equipe) Antonio Carlos Ferreira Pascoal, Ellete Barcelos, Guido Giovanini, Nilton Bueno Sarmento, Sergio de Oliveira Neves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon.

A Coleta dos dados e realizada pelas Escritorios Estaduais do IBGE.

NOTA AO USUÁRIO

A partir de fevereiro de 1991, a publicação Indicadores IBGE sofreu uma interrupção na sua forma tradicional de apresentação editorial gráfica. Os fascículos, ora distribuídos por tipo de indicadores, têm como objetivo a não descontinuidade das informações contidas nos indicadores conjunturais produzidos por esta Instituição. Brevemente, eles serão publicados com novos padrões que visam agilizar o processo, para melhor atendimento ao usuário.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	15
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	18
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	21

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os resultados da atividade industrial no mês de março mostraram-se bem discrepantes no âmbito das regiões investigadas, com as taxas do indicador mensal variando num intervalo de 1,9% para Pernambuco (único desempenho positivo) a -31,1% registrado na Bahia. Em ambos, o comportamento do setor químico figura como o principal fator explicativo, sendo que com expansão de 17,9% em Pernambuco e queda de -42,1% na Bahia. A Região Nordeste, como consequência, assinalou um recuo de -15,0%. Mesmo com desempenho negativo, as indústrias de Minas Gerais (-3,4%) e de Santa Catarina (-5,5%) se destacaram pelo resultado bem acima da média brasileira (-11,6%). Com performance também superior a esta marca encontram-se, ainda, as indústrias do Paraná (-7,9%), Rio de Janeiro (-9,0%), Rio Grande do Sul (-9,8%) e a própria Região Sul (-8,8%), cabendo a São Paulo (-16,3%), além do Nordeste e Bahia já citados, um desempenho aquém da média do país (vide tabela 1).

PERNAMBUCO

Os resultados da atividade industrial em Pernambuco apontam em março, no indicador mensal, a sua primeira taxa positiva desde abril de 1990 (1,9%), sendo este, também, o único crescimento verificado dentre todas as regiões analisadas. Este desempenho levou a uma desaceleração do ritmo de queda na comparação acumulada no ano (-1,9%). Entretanto, devido a forte retração da produção fabril ocorrida a partir dos ajustes às medidas do Plano Collor, tal resultado ainda não foi suficiente para reverter o movimento de queda verificado no índice dos últimos 12 meses (-13,0%).

O avanço de 1,9% registrado no confronto com igual mês do ano anterior foi sustentado, principalmente, pelo desempenho dos gêneros química (17,9%), produtos alimentares (12,1%) e papel e papelão (30,9%) que, por sua vez, tiveram como principais itens responsáveis, respectivamente, borracha SBR e fibras de poliéster, açúcar refinado e margarina, e caixas de papelão corrugado e sacos de papel kraft. Cabe assinalar que este indicador deverá continuar apresentando resultados positivos, principalmente no próximo mês, pois estará influenciado por uma base de comparação deprimida.

Os setores que detiveram os maiores impactos negativos na composição da taxa global, no indicador mensal, foram metalúrgica (-23,5%) e têxtil (-25,1%), influenciados, respectivamente, pela performance dos seguintes produtos: fio-máquina de aço comum e vergalhões de aço; e fios crus de algodão e tecido acabado ou beneficiado.

A produção acumulada no primeiro trimestre do ano aponta uma redução de -1,9% na produção industrial deste Estado (tabela 2). Os segmentos responsáveis pela queda fo-

ram: metalúrgica (-31,0%), têxtil (-33,2%) e minerais não metálicos (-16,5%). Em contrapartida, produtos alimentares impactou com 4,2 pontos percentuais na formação da taxa global, ao crescer 16,4%, desempenho este sustentado, basicamente, pela expansão do volume produzido dos derivados da cana-de-açúcar.

O indicador anualizado apresenta a maior taxa negativa (-13,0%) dos últimos 27 meses (gráfico 1) e situa-se próximo da média brasileira (-12,8%). Mais uma vez os gêneros metalúrgica (-24,6%) e têxtil (-21,2%) contribuíram significativamente na formação do resultado final. A perspectiva para o próximo mês neste índice é de desaceleração do ritmo de queda, pois abril de 90 - marcado por uma forte retração da atividade fabril devido ao impacto das medidas de estabilização econômica - passará a fazer parte da base de comparação.

BAHIA

Em março, o nível de produção do Estado contraiu-se em -31,1% comparado ao mesmo mês do ano anterior, uma vez que os segmentos de química (-42,1%) e de extrativa mineral (-40,7%), os dois gêneros de maior peso no parque fabril local, estiveram com seu desempenho bastante comprometido pelas recentes greves ocorridas nos setores de exploração e refino de petróleo. Como consequência, a taxa global de março se alterou abruptamente em relação a de fevereiro (-4,9%).

Esse desempenho mensal configura-se, sem dúvida, no mais forte declínio nos níveis de atividade do setor industrial do Estado nos últimos anos, além de representar para o mês em análise a pior taxa dentre os locais pesquisados. O impacto do resultado de março fica bem evidente quando se verifica a trajetória revelada tanto pelo indicador acumulado nos últimos doze meses - que acentuou a sua queda neste mês em -2,0 pontos percentuais em relação ao de fevereiro (gráfico 2), alcançando a marca de -5,8% - como pelo índice acumulado no ano, que passou de -4,2% para -13,1% entre os dois últimos meses.

Na verdade, a queda da indústria em março só não foi mais acentuada devido às expressivas expansões assinaladas em produtos alimentares (27,8%), bebidas (24,4%) e perfumaria (22,6%) - este último setor muito em função de uma base de comparação deprimida.

Os segmentos de química e de extrativa mineral, com quedas no primeiro trimestre alcançando -18,1% e -14,4%, respectivamente (tabela 3), foram os principais participantes na composição do resultado global do indicador acumulado no ano, em razão ainda do significativo recuo na produção de óleo diesel (-27,8%), gasolina (-16,0%) e petróleo em bruto (-23,0%) - cujos impactos nos referidos gêneros foram de tal

dimensão que na hipótese de crescimento nulo para esses produtos, o decréscimo na química ficaria somente em torno de -8,7% e a extrativa mineral com resultado bem próximo ao do mês anterior (0,8%), o que daria para a indústria geral uma taxa estimada em -5,3%.

Ainda no indicador acumulado, em termos de gêneros industriais, observa-se apenas dois segmentos com crescimento de sua produção: alimentares (34,1%) e bebidas (20,2%). Nos demais setores computados, a redução no nível de atividade varia entre -12,9% em perfumaria e -41,7% em material elétrico e de comunicações, quadro que bem dimensiona a forte retração industrial que ocorre na Bahia, neste início de ano, influenciada basicamente pelo resultado de março.

MINAS GERAIS

A atividade industrial de Minas Gerais assinala em março de 1991 um decréscimo de -3,4% em relação a, igual mês do ano anterior. Este resultado, apesar de negativo, mostra sinais de uma ligeira recuperação comparado aquele registrado em fevereiro, ao se situar em 12,1 pontos percentuais acima do apresentado naquele mês. Cinco segmentos com crescimento em março contra apenas um no mês passado é mais um fator de indicação disso. Neste comportamento mais favorável sobressaem os setores de material de transporte, que passa de -37,7% em fevereiro para 6,3% em março e vestuário, de -22,6% para 23,5%. Nestes ramos a melhora está relacionada, principalmente, ao incremento na produção de camionetas e utilitários e de calças compridas de tecidos, respectivamente.

Ainda na comparação mensal, foram determinantes na retração deste mês o desempenho de material elétrico e de comunicações (-51,6%) - que registra sua pior marca de toda a série para este tipo de indicador - devido, principalmente, a diminuição na produção de fio, cabo e condutor de alumínio; minerais não metálicos (-14,5%), tendo como principal produto responsável tijolos cerâmicos refratários; e extrativa mineral (-17,3%), devido a queda em minério de ferro. Por outro lado, dentre os ramos com taxas positivas, a maior contribuição advém da química (19,8%), em face do aumento na produção de ácido sulfúrico.

Analisando-se o desempenho da indústria num corte trimestral, verifica-se um sensível decréscimo nos índices do primeiro trimestre do ano frente ao resultado obtido no último trimestre de 1990 (tabela 4), sendo este comportamento acompanhado, a nível setorial, por nove dos treze gêneros pesquisados. Dentre os que assinalam taxas no período janeiro-março superiores às do período outubro-dezembro, o destaque fica por conta da química, com acréscimo de 17,0 pontos percentuais. Em sentido contrário, sobressai a fraca performance de material elétrico e de comunicações com uma perda entre esses dois últimos trimestres de 36,9 pontos percentuais.

tuais

Pela ótica da classificação por categoria de uso, observa-se também a perda de dinamismo deste parque industrial neste último trimestre, quando todas as categorias sofrem recuos significativos em relação à média do ano passado (tabela 5). O maior destaque, nesse sentido, ficou por conta de bens de capital, com recuo de -17,8% neste primeiro trimestre, onde o principal item responsável foi estruturas metálicas.

No que tange ao desempenho anualizado, a indústria mineira registra em março queda de -6,1%. Este resultado interrompe a trajetória declinante verificada a partir de outubro de 1990 e se situa praticamente no mesmo nível de fevereiro último. Os dois mais importantes setores da estrutura industrial do Estado, que são metalúrgica e minerais não metálicos repetem esse movimento, assinalando taxas de -10,8% e -17,5%, respectivamente (gráfico 3). Dentre os segmentos que apontam acréscimo em relação ao resultado do mês passado, destacam-se química e vestuário, com acréscimos, entre os dois últimos meses, em torno de 3,0 pontos percentuais.

RIO DE JANEIRO

A indústria do Estado do Rio de Janeiro assinalou uma queda de -9,0% em março com relação ao mesmo mês do ano passado, o que corresponde a uma pequena melhora diante dos resultados mensais de janeiro e fevereiro, que situaram-se um pouco acima de -14%. Contribuiu para isto uma performance mais favorável neste mês dos segmentos de matérias plásticas (de -18,4% em fevereiro para 12,2% em março); têxtil (de -28,9% para 0,4%); produtos alimentares (de -17,6% para -1,1%) e minerais não metálicos (de -10,5% para -1,4%).

Na taxa mensal de março, as principais contribuições negativas vieram de química (-16,0%), metalúrgica (-13,6%), material de transporte (-34,3%) e material elétrico e de comunicações (-19,3%), cujas participações somadas, de -9,1 pontos percentuais, ultrapassaram a própria taxa global (-9,0%), restando, naturalmente, saldo positivo para os outros segmentos, quatro dos quais com crescimento na produção com relação a março do ano passado: extrativa mineral (7,3%), matérias plásticas (12,2%), vestuário (6,3%) e têxtil (0,4%).

No primeiro trimestre do ano a indústria fluminense registrou declínio de -12,5%. Mesmo assim, este resultado foi mais favorável que os do segundo e terceiro trimestres do ano passado (tabela 6), quando as taxas situaram-se em -17,7% e -14,9%, respectivamente, e, ainda, mais elevado que aquele revelado pela indústria brasileira no período (-15,1%).

Os gêneros de maior impacto negativo no desempenho mensal foram também aqui os que exerceram as principais influências: metalúrgica (-13,5%), química (-12,5%), material

de transporte (-38,2%) e material elétrico (-27,5%), figurando como respectivos produtos responsáveis bobinas e folhas-de-flandres, óleos lubrificantes básicos, navios de grande porte e estações telefônicas. Com taxa positiva acham-se apenas a extrativa mineral (7,4%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (6,5%) e fumo (12,2%).

A melhor performance relativa do índice mensal pouco refletiu na trajetória dos resultados de 12 meses, que ainda permanece descendente, com a taxa de março alcançando -14,1%. Neste indicador, a indústria local apresenta um desempenho abaixo do estabelecido pela média nacional, que foi de -12,8%. A razão disto está fundamentalmente no comportamento das indústrias de material de transporte e de material elétrico e de comunicações, com retrações bem maiores no Estado que a nível Brasil, provavelmente por estarem mais vinculadas aqui à demanda do setor público.

SÃO PAULO

Os resultados da pesquisa industrial para São Paulo apontam em março retração nos indicadores mensal (-16,3%), acumulado no ano (-20,0%) e nos últimos 12 meses (-15,8%). Entretanto, as duas primeiras comparações assinalam um movimento de desaceleração do ritmo de queda, proveniente, principalmente, do desempenho dos produtos relacionados a Bens de Consumo (tabela 8), performance esta advinda, possivelmente, do redirecionamento da poupança dos assalariados, a partir da perspectiva de flexibilização de preços, do "efeito base" - proveniente dos ajustes às medidas de estabilização econômica, implantadas na segunda quinzena de março do ano anterior, e do movimento de recomposição de estoques.

O indicador mensal registra contração de -16,3% na produção fabril paulista, situando-se abaixo da média da indústria brasileira (-11,6%). Os setores de metalúrgica (-29,8%), química (-26,3%) e mecânica (-24,8%), agregados, contribuíram com -11,7 pontos percentuais dos -16,3% do resultado global. Os produtos que influenciaram de forma determinante o desempenho dos segmentos acima foram, respectivamente, ferro e aço fundido em formas e peças e esquadrias de metais não ferrosos, óleo diesel e óleo combustível, e rolamentos com diâmetro interno de 15 a menos de 50 mm e tratores - exclusiva agrícolas. O baixo volume de produção destes itens justifica-se, basicamente, pelas greves ocorridas nestes setores.

Confirmando a forte retração da atividade industrial em São Paulo, o indicador de base fixa acumulado para o primeiro trimestre de cada ano registra, em 1991, o mais baixo patamar de produção da série. Dentre os dezesseis gêneros pesquisados, somente perfumaria, sabões e velas (58,8%), papel e papelão (38,4%) e bebidas (38,2%), situam-se atualmente acima do nível de produção médio de 1981. Deve-se

ressaltar, no entanto, que a perspectiva para os próximos meses é de melhora em função, por exemplo, do movimento de recomposição de estoques. Os resultados dos indicadores mensal e acumulado já assinalam, de forma tênue, esta inflexão.

Acumulando uma queda de -20,0% nos três primeiros meses do ano, a indústria paulista assinala, no período, a maior taxa negativa dentre as demais regiões analisadas. Metalúrgica (-29,7%), mecânica (-29,5%) e material de transporte (-20,3%) apresentam os principais impactos na formação do resultado global deste índice. Apenas perfumaria, sabões e velas (6,2%) e fumo (5,7%) acumulam resultado positivo nesta base de comparação.

O indicador dos últimos 12 meses (-15,8%), mantém a sua trajetória declinante iniciada em abril de 1990, com os setores que mais influenciaram negativamente na comparação trimestralizada sendo, também, os determinantes do comportamento do índice anualizado. Cabe registrar que apenas bebidas (1,1%) apresenta desempenho positivo.

PARANÁ

Os indicadores conjunturais que medem o desempenho do parque industrial paranaense apresentam para o mês de março queda no volume produzido segundo as comparações mensal (-7,9%), acumulado 12 meses (-5,9%) e no acumulado do trimestre (-5,9%). Apesar desses resultados, o Paraná continua apresentando melhor performance do que o Brasil e a Região Sul, sendo suplantado apenas por Santa Catarina (-5,5%) na comparação mensal.

O indicador mensal revela as maiores quedas nos setores de química (-43,7%), produtos alimentares (-11,0%) e fumo (-10,1%), que tiveram, respectivamente, como produtos que mais impactaram na formação da taxa óleo diesel e gasolina, café solúvel e óleo de soja refinado, e cigarros.

Dado o peso do setor químico na indústria geral do Estado e levando-se em conta a queda na produção de combustíveis, em consequência da greve dos petroleiros, o recuo no setor foi o que mais influenciou negativamente na composição da taxa global mensal. Extraídos esses efeitos, na hipótese de crescimento nulo desses produtos, conclui-se que o ramo em questão passaria de uma queda de -43,7% para -9,6%, o que reverteria o resultado global, passando o mesmo a ser positivo (3,0%).

Ainda com relação ao indicador mensal, as maiores altas foram em perfumaria, sabões e velas (146,9%) - cujo crescimento é explicado, em boa medida, pela base de comparação deprimida - além de mecânica (25,3%) e produtos de matérias plásticas (19,1%).

Na comparação trimestral, constata-se que esse último trimestre foi o segundo pior desempenho a partir de 1990, sendo superado apenas pelo do período abril-junho daquele ano (-10,7%) que, a propósito, foi o que mais absorveu os ajustes ao Plano Collor I. Os setores que mais impactaram negativamente foram minerais não metálicos (-17,8%), química (-14,1%) e produtos alimentares (-9,3%) e os positivamente, perfumaria, sabões e velas (21,8%), têxtil (13,6%) e mecânica (11,8%) - tabela 2.

A queda na produção acumulada nos últimos doze meses da indústria do Estado (-5,9%), só possui equivalência à da Bahia (-5,8%), já que os demais locais, inclusive Brasil (-12,8%), se encontram em patamares inferiores (tabela 10). Contribuíram para isso os três únicos setores com desempenho positivo: mecânica (7,9%), bebidas (4,2%) e produtos alimentares (1,4%), que juntos têm uma participação estimada de 43% na estrutura industrial da região. Os gêneros que sofreram as maiores reduções foram: perfumaria, sabões e velas (-19,4%), produtos de matérias plásticas (-17,7%) e química (-14,4%).

SANTA CATARINA

O parque fabril catarinense fecha o primeiro trimestre deste ano com retração nos principais indicadores: mensal (-5,5%), acumulado no ano (-10,0%) e nos últimos doze meses (-11,8%). O resultado deste período revela um decréscimo de -2,3 pontos percentuais em relação à média registrada no ano passado (-7,7%), o que vem a demonstrar que este parque ainda não se recuperou do impacto causado pelas medidas econômicas adotadas em março de 1990. A nível setorial, no entanto, destaca-se a retomada de crescimento de mecânica (18,2%) e fumo (22,7%), que encerraram o ano passado com decréscimos de -5,6% e -11,0%, respectivamente (tabela 12).

A fraca performance deste mês deve ser creditada, principalmente, ao desempenho desfavorável de minerais não metálicos (-37,5%), metalúrgica (-24,7%), vestuário (-26,0%) e química (-39,8%). Os principais itens responsáveis por estes decréscimos foram, respectivamente, azulejo decorado, ferro e aço fundido em formas e peças, blusas e camisas esporte de tecidos para homens e farelo de soja peletizado. Vale mencionar, também, com comportamento negativo, o segmento extrativa mineral (-44,5%) que registra a maior queda dentre os ramos pesquisados, influenciada, significativamente, pela retração na extração de carvão-de-pedra. Nestes setores, o que chama a atenção é o fato de que, à exceção da metalúrgica, todos se situam no decorrer deste ano em níveis de produção bem inferiores aos registrados em 1981.

Ainda na comparação mensal, foram observadas expansões somente em mecânica (48,3%), impulsionada pelo aumento na produção de refrigeradores domésticos, alimentares

(11,8%), em face do incremento em açúcar refinado - sendo estes segmentos os de maior influência positiva na formação da taxa global, papel e papelão (7,3%), bebidas (12,0%) e, por último, fumo (4,7%).

Em relação a produção acumulada no ano, o período janeiro-março aponta um decréscimo de -10,0%. Os principais impactos negativos neste resultado foram observados em minerais não metálicos (-51,0%) e matérias plásticas (-28,9%). Em sentido contrário, figuram como destaque mecânica (18,2%) e alimentares (8,4%).

No que se refere ao desempenho anualizado, confirma-se o processo de desaquecimento por que vem passando a indústria catarinense, uma vez que se mantém, este mês, a trajetória declinante verificada a partir de abril do ano passado (gráfico 4). Neste movimento figuram ramos de relativa importância, que são minerais não metálicos, metalúrgica e vestuário, responsáveis por cerca de 30% do produto industrial do Estado.

Ainda no que diz respeito ao resultado acumulado nos últimos doze meses, o mês de março expressa a nível setorial fortes retrações, uma vez que a maior parte dos segmentos, ou seja, sete dos treze pesquisados, assinala significativo decréscimo (mais de 10 pontos percentuais), sobressaindo extrativa mineral (-52,1%), minerais não metálicos (-35,4%) e química (-26,5%). Os únicos setores que obtiveram taxas positivas foram alimentares (7,6%) e bebidas (6,0%), sendo os principais itens responsáveis produtos de salamearia (salame, mortadela, pate, etc.) e refrigerantes.

RIO GRANDE DO SUL

A indústria sul-rio-grandense registra, em março, desempenho negativo de -9,8% em relação a idêntico mês de 1990, acumulando de janeiro a março uma queda de -13,0% e nos últimos 12 meses um declínio de -14,1%. Esse resultado mensal é melhor que o observado em fevereiro (-14,1%) e coloca a indústria local em nível acima ao da média nacional (-11,6%).

Essa "melhora" no desempenho mensal deveu-se fundamentalmente a redução do ritmo de queda nos setores de vestuário, calçados, artefatos tecidos (-10,1%), metalúrgica (-11,8%) e de material de transporte (-36,4%) - que juntos reduziram a participação negativa na formação da taxa global de -8,4 pontos percentuais em fevereiro para -4,6 em março - e, ainda, ao crescimento da fabricação de produtos alimentares (16,0%), cuja contribuição para a taxa foi de 2,7 pontos percentuais.

Ainda com relação ao indicador mensal, observa-se que para a formação do resultado geral foi do setor mecânico (-27,2%) o maior impacto negativo, com -4,11 pontos percentuais.

tuais na taxa de -9,8%, devido as contrações na produção de aparelhos elétricos de ar condicionado e equipamentos de ar condicionado central, seguido, ainda, de material de transporte (-36,4%), cujos produtos responsáveis foram lonas de freio para veículos rodoviários e caminhões. Vale frisar também a importância das contribuições da química (-22,6%), em consequência das reduções em fertilizantes compostos NPX e óleo diesel, e ainda de material elétrico e de comunicações (-30,8%), sendo os produtos capacitores ou condensadores eletrônicos e fios, cabos e condutores de cobre os principais responsáveis pelo recuo.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 1991 (-13,0%) representa uma tímida elevação em comparação a do período janeiro-fevereiro (-14,7%) situando-se a indústria gaúcha, também neste indicador, acima do desempenho apresentado pela média nacional (-15,1%). As principais influências negativas foram determinadas pelos setores mecânico (-27,5%), metalúrgico (-21,2%), de material de transporte (-46,7%), de vestuário, calçados, artefatos de tecidos (-15,3%) e o químico (-14,6%), enquanto que os setores com resultados positivos foram produtos alimentares (7,6%), fumo (5,9%), bebidas (5,2%) e perfumaria, sabões e velas (16,9%).

A produção acumulada dos últimos 12 meses (-14,1%) - um ano, portanto, após o plano econômico do Governo - coloca o parque fabril do Estado como um dos mais duramente atingidos por aquelas medidas, em contraste com o desempenho dos outros locais da Região Sul, como Paraná (-5,9%), Santa Catarina (-11,8%), Região Sul propriamente dita (-11,1%) e com o Brasil (-12,8%) - gráfico 5. Os gêneros mais afetados foram o mecânico (-31,7%), metalúrgico (-21,9%), material de transporte (-18,5%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-12,6%) e o químico (-8,9%). Dos quatorze gêneros pesquisados, apenas um (produtos alimentares, com taxa de 0,3%) manteve-se com resultado positivo.

ANEXO

SEMIANUAL INDUSTRIAL REGIONAL - 1991
COMPOSIÇÃO DO ACRESCIMENTO DO IMÍNDICE ACUMULADO EM DEZEMBRO - MARÇO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BÁHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	85,6	-1,25	87,3	-0,96	167,4	0,02	-	-	-	-	49,2	-1,22	81,8	-0,11
Minerais não metálicos.....	83,7	-1,13	77,8	-0,76	78,8	-2,27	92,9	-0,47	83,8	-0,32	82,2	-1,98	49,2	-5,25	79,6	-0,66
Metalúrgica.....	69,1	-3,28	80,8	-1,20	90,7	-3,12	86,5	-2,88	76,3	-4,41	-	-	79,8	-1,69	78,8	-2,65
Mecânica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	79,5	-3,41	111,8	1,22	116,2	2,29	72,5	-4,35
Mat. Eletr. e de Comunicações.....	115,0	1,26	58,3	-1,28	68,6	-1,46	72,5	-1,95	72,8	-2,37	-	-	95,5	-0,27	75,1	-1,27
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	85,9	-1,28	81,0	-2,25	79,7	-2,48	-	-	-	-	53,3	-2,65
Papel e Papelão.....	94,0	-0,26	-	-	93,6	-0,05	78,8	-0,47	50,3	0,34	94,3	-0,38	92,9	-0,48	95,5	-0,15
Borracha.....	-	-	74,5	-0,32	-	-	-	-	72,3	-0,72	-	-	-	-	77,5	-0,37
Química.....	102,9	0,69	81,9	-11,15	111,4	1,16	87,6	-2,22	84,7	-2,33	85,9	-3,25	59,3	-1,44	65,5	-1,22
Farmacêutica.....	-	-	-	-	-	-	84,7	-0,78	91,0	-0,28	-	-	-	-	-	-
Perf., Sabões e Velas.....	135,4	0,21	87,1	-0,68	-	-	64,1	-0,57	106,2	6,12	121,8	0,86	-	-	116,9	0,07
Prod. Mat. Plásticos.....	79,6	-0,92	-	-	75,5	-0,12	92,4	-0,27	83,6	-0,55	94,9	-0,08	71,1	-2,08	-	-
Textil.....	66,8	-2,79	-	-	74,9	-1,71	74,2	-0,67	85,5	0,94	113,6	1,36	92,8	-1,15	-	-
Vest., Calç. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	74,8	-0,89	166,5	0,78	82,1	-0,43	-	-	82,5	-1,26	84,7	1,74
Prod. Alimentares.....	116,4	4,17	134,1	3,20	131,1	0,69	85,8	-0,62	84,6	-1,18	98,7	-2,65	130,4	1,41	137,6	1,36
Bebidas.....	101,0	0,84	104,2	4,39	74,6	-0,88	89,4	0,77	92,8	0,83	100,9	0,19	111,7	0,87	135,2	0,24
Fumo.....	110,9	0,29	-	-	104,4	0,16	112,2	0,15	105,7	0,01	108,0	0,13	122,7	1,08	105,9	0,55
Indústria Geral.....	78,1	-1,93	86,9	-13,89	78,0	-19,85	87,5	-12,54	88,0	28,02	91,1	-5,80	93,0	-18,84	87,1	-12,95

FONTE: IBGE/DPE/OCIND.

TABELA 1
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - REGIONAL
MARÇO DE 1991

LOCAIS	ÍNDICES		
	MENSAL (1)	ACUMULADO (2)	12 MESES (3)
REGIÃO NORDESTE	85,0	93,3	93,3
PERNAMBUCO	101,9	98,1	87,0
BAHIA	68,9	86,9	94,2
MINAS GERAIS	96,6	89,9	93,9
RIO DE JANEIRO	91,0	87,5	85,9
SÃO PAULO	83,7	80,0	84,2
REGIÃO SUL	91,2	90,5	88,9
PARANÁ	92,1	94,1	94,1
SANTA CATARINA	94,5	90,0	88,2
RIO GRANDE DO SUL	90,2	87,0	85,9
BRASIL	88,4	85,5	87,2

FONTE: IBGE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

- (1) BASE: MARÇO DO ANO ANTERIOR = 100
(2) BASE: JAN-MAR DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

TABELA 2
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - PERNAMBUCO
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1990				1991
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
INDÚSTRIA GERAL	100,37	76,03	88,76	84,68	98,07
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,37	76,03	88,76	84,68	98,07
MINER. NÃO METÁLICOS	85,41	58,83	93,08	89,61	83,71
METALÚRGICA	120,08	84,96	92,27	54,93	69,05
MAT. ELÉTRICO e COM.	120,94	92,73	106,69	98,50	114,98
PAPEL e PAPELÃO	120,96	75,92	106,56	87,95	94,01
QUÍMICA	90,34	55,60	87,42	77,74	102,92
PERF. SABÕES e VELAS	69,81	85,43	76,40	93,00	135,42
PROD. MAT. PLÁSTICAS	112,00	79,76	88,72	70,63	79,60
TÊXTIL	95,54	77,38	90,58	78,72	66,82
PRODUTOS ALIMENTARES	99,36	85,42	65,67	96,14	116,43
BEBIDAS	98,05	98,91	94,09	93,75	100,97
FUMO	124,90	92,19	107,93	124,13	110,87

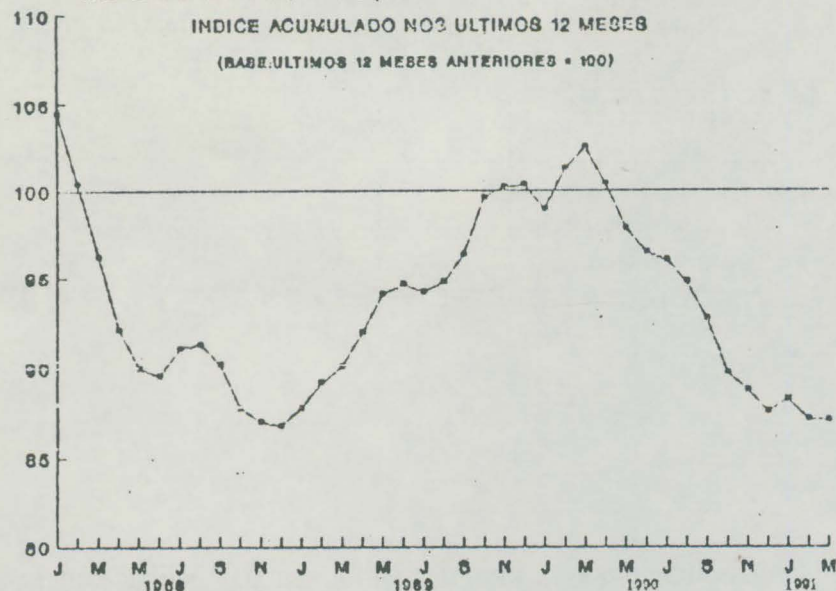
FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

GRAFICO 1

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - PERNAMBUCO

INDICE ACUMULADO NOS ULTIMOS 12 MESES

(BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100)



FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

TABELA 3

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - BAHIA
ÍNDICES TRIMESTRAIS

(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1990				1991
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
INDÚSTRIA GERAL	96,00	97,67	98,56	93,28	86,91
EXTRATIVA MINERAL	86,48	93,87	93,71	97,87	85,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,93	98,28	99,27	92,64	87,11
MINER. NÃO METÁLICOS	108,61	79,09	93,97	116,07	77,03
METALÚRGICA	131,22	86,58	97,89	90,71	80,83
MAT. ELÉTRICO e COM.	127,87	70,97	87,71	56,56	58,29
BORRACHA	119,78	93,80	105,28	98,85	74,46
QUÍMICA	90,11	96,74	97,59	88,80	81,88
PERF. SABÕES e VELAS	102,08	77,59	66,44	65,57	87,10
PRODUTOS ALIMENTARES	104,13	155,38	118,46	117,93	134,12
BEBIDAS	98,75	104,95	105,07	114,04	120,15

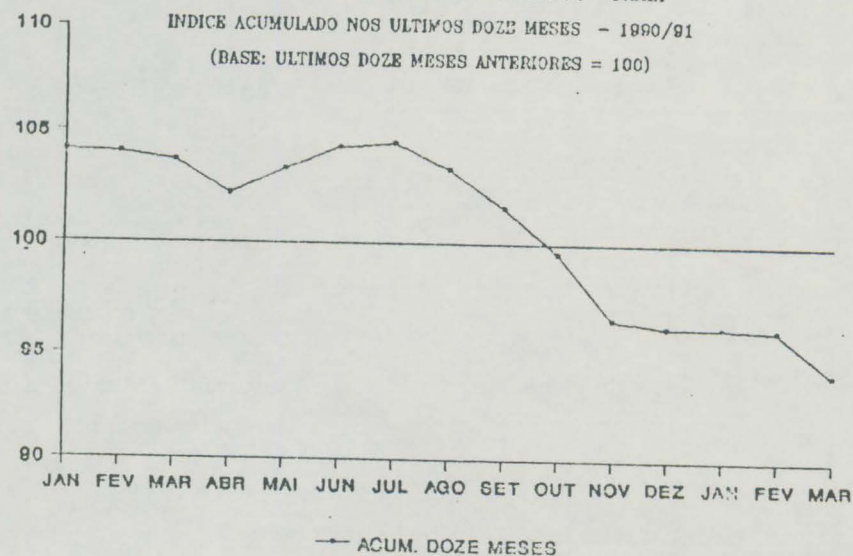
FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

GRAFICO 2

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - BAHIA

INDICE ACUMULADO NOS ULTIMOS DOZE MESES - 1990/91

(BASE: ULTIMOS DOZE MESES ANTERIORES = 100)



ACUM. DOZE MESES

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

TABELA 4
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - MINAS GERAIS
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1990				1991
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
INDÚSTRIA GERAL	100,27	92,45	99,90	92,36	89,95
EXTRATIVA MINERAL	102,49	91,20	93,12	96,22	87,26
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,09	92,55	100,37	92,03	90,17
MINER. NÃO METÁLICOS	99,65	77,00	85,61	80,90	77,97
METALÚRGICA	100,79	81,37	95,18	89,34	90,68
MAT. ELÉTRICO e COM.	137,95	196,97	133,35	97,51	60,64
MAT. TRANSPORTE	100,72	105,03	93,38	102,64	85,86
PAPEL e PAPELÃO	105,72	91,75	156,33	76,68	98,61
QUÍMICA	89,34	94,53	101,04	94,35	111,39
PROD. MAT. PLÁSTICAS	112,94	76,50	103,87	77,12	75,51
TÊXTIL	103,23	86,17	98,71	83,49	74,04
VEST. CALÇ. ART. TEC.	87,03	82,89	86,69	84,86	94,77
PRODUTOS ALIMENTARES	92,60	102,29	114,76	106,79	101,11
BEBIDAS	112,11	95,98	103,32	107,60	94,55
FUMO	112,17	96,97	104,03	114,22	104,39

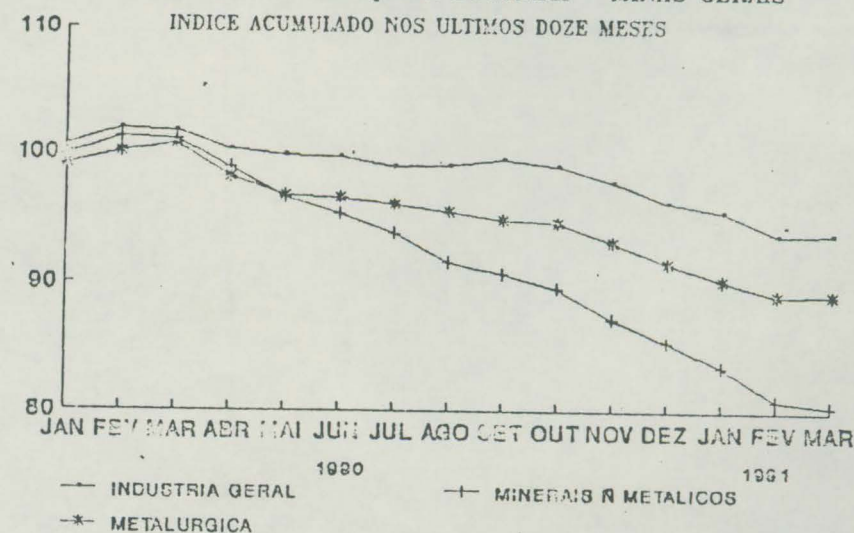
FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 5
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR
CATEGORIA DE USO - ÍNDICE ACUMULADO
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)
MINAS GERAIS

CATEGORIAS DE USO	JAN/DEZ 1990	JAN/MAR 1991
BENS DE CAPITAL	90,30	82,25
BENS INTERMEDIÁRIOS	94,96	90,22
BENS DE CONSUMO	98,05	90,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

GRAFICO 3
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - MINAS GERAIS
ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS DOZE MESES



FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.

TABELA 6
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - RIO DE JANEIRO
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1990				1991
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
INDÚSTRIA GERAL	99,44	82,26	85,12	89,18	87,46
EXTRATIVA MINERAL	123,93	115,62	105,56	109,32	107,35
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,04	79,16	83,15	87,07	84,98
MINER. NÃO METÁLICOS	108,27	71,53	89,28	94,03	90,90
METALÚRGICA	99,54	86,50	79,47	86,24	86,48
MAT. ELÉTRICO e COM.	73,71	65,32	64,33	68,78	72,53
MAT. TRANSPORTE	85,00	72,33	34,85	46,85	51,79
PAPEL e PAPELÃO	106,98	83,44	90,84	72,19	78,00
QUÍMICA	102,89	85,50	60,36	98,21	87,55
FARMACÊUTICA	104,47	67,83	101,08	101,29	34,72
PERF. SABÕES e VELAS	87,34	52,72	69,45	73,45	64,05
PROD. MAT. PLÁSTICAS	99,92	70,15	93,70	92,36	92,43
TÊXTIL	97,83	69,24	33,21	89,30	74,16
VEST. CALÇ. ART. TEC.	80,92	81,31	95,61	109,57	106,47
PRODUTOS ALIMENTARES	103,61	87,83	92,47	95,18	89,82
BEBIDAS	112,94	93,96	89,53	105,04	89,40
FUMO	104,20	74,64	93,25	114,24	112,19

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 7
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - SÃO PAULO
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1990				1991
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
INDÚSTRIA GERAL	102,11	76,21	90,35	82,23	73,98
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,11	76,21	90,35	82,23	79,98
MINER. NÃO METÁLICOS	107,60	73,75	91,82	85,15	82,99
METALÚRGICA	105,38	72,58	88,24	78,40	70,32
MECÂNICA	106,87	70,86	82,02	74,27	70,54
MAT. ELÉTRICO e COM.	109,98	79,05	93,43	88,72	72,02
MAT. TRANSPORTE	97,56	61,42	79,40	95,37	79,71
PAPEL e PAPELÃO	105,48	83,69	96,09	88,27	93,28
BORRACHA	105,44	77,02	100,16	92,80	72,30
QUÍMICA	93,99	82,63	94,82	97,17	84,72
FARMACÊUTICA	104,02	73,86	95,35	94,09	91,33
PERF. SABÕES e VELAS	114,77	93,59	100,28	91,22	105,15
PROD. MAT. PLÁSTICAS	96,77	59,98	81,33	79,54	33,64
TÊXTIL	90,09	76,94	94,58	85,14	85,25
VEST. CALÇ. ART. TEC.	81,13	75,71	86,73	82,03	82,08
PRODUTOS ALIMENTARES	119,58	92,39	101,19	95,71	84,64
BEBIDAS	118,31	102,20	99,38	104,66	97,76
FUMO	108,92	97,52	91,44	103,21	105,69

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 8

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - SÃO PAULO

POR CATEGORIA DE USO

(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR=100)

CLASES	MARÇO	JAN. - MAR.
Bens de Capital.....	72,09	74,94
Bens Intermediários...	80,74	78,52
BI de Capital.....	66,69	73,23
BI de Consumo.....	94,02	83,30
Bens de Consumo.....	97,98	88,57
BC Duráveis.....	94,87	84,83
BC Não Duráveis.....	98,78	89,55
Indústria Geral.....	83,75	79,98

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 9

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - PARANÁ

ÍNDICES TRIMESTRAIS

(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1990				1991
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
INDÚSTRIA GERAL	107,24	89,23	98,28	95,09	94,12
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,24	89,29	98,28	95,09	94,12
MINER. NÃO METÁLICOS	117,00	84,32	93,29	88,42	82,22
MECÂNICA	101,30	94,12	114,50	112,10	111,82
PAPEL e PAPELÃO	107,70	90,49	117,07	97,49	96,26
QUÍMICA	86,67	78,13	89,69	89,30	85,80
PERF. SABÕES e VELAS	80,81	74,08	75,72	65,58	121,75
PROD. MAT. PLÁSTICAS	72,49	68,26	87,80	82,59	94,93
TÊXTIL	174,98	78,41	79,69	80,87	113,63
PRODUTOS ALIMENTARES	114,16	113,61	101,05	100,14	90,70
REFRIGERANTES	111,90	98,43	102,32	105,96	103,86
FUMO	111,42	79,48	96,64	88,04	107,97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 10
INDICADORES NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - PARANÁ
RESULTADOS REGIONAIS
ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES
(BASE: MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)
MARÇO / 91

LOCAIS	INDÚSTRIA GERAL
REGIÃO NORDESTE	93,3
PERNAMBUCO	87,0
BAHIA	94,2
MINAS GERAIS	93,9
RIO DE JANEIRO	85,9
SÃO PAULO	84,2
REGIÃO SUL	88,9
PARANÁ	94,1
SANTA CATARINA	88,2
RIO GRANDE DO SUL	85,9
BRASIL	87,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 11
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA- SANTA CATARINA
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1990				1991
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
INDÚSTRIA GERAL	109,75	87,04	93,22	82,06	89,96
EXTRATIVA MINERAL	104,11	88,45	24,84	36,40	49,21
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,90	87,01	94,90	83,24	90,97
MINER. NÃO METÁLICOS	95,31	74,12	84,16	47,29	49,01
METALÚRGICA	116,15	64,77	84,56	73,89	78,84
MECÂNICA	104,45	87,68	98,63	89,05	118,19
MAT. ELÉTRICO e COM.	122,26	103,36	92,86	86,71	95,46
PAPEL e PAPELÃO	102,24	81,98	99,87	84,30	92,86
QUÍMICA	99,73	78,29	81,08	69,03	59,28
PROD. MAT. PLÁSTICAS	145,33	66,09	85,13	76,68	71,11
TÊXTIL	107,59	94,79	104,22	96,69	92,01
VEST. CALÇ. ART. TEC.	108,57	95,30	89,51	85,77	82,55
PRODUTOS ALIMENTARES	117,05	114,78	109,02	98,99	108,42
BEBIDAS	100,54	93,15	108,01	117,39	111,73
FUMO	102,66	75,40	114,26	227,50	122,67

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

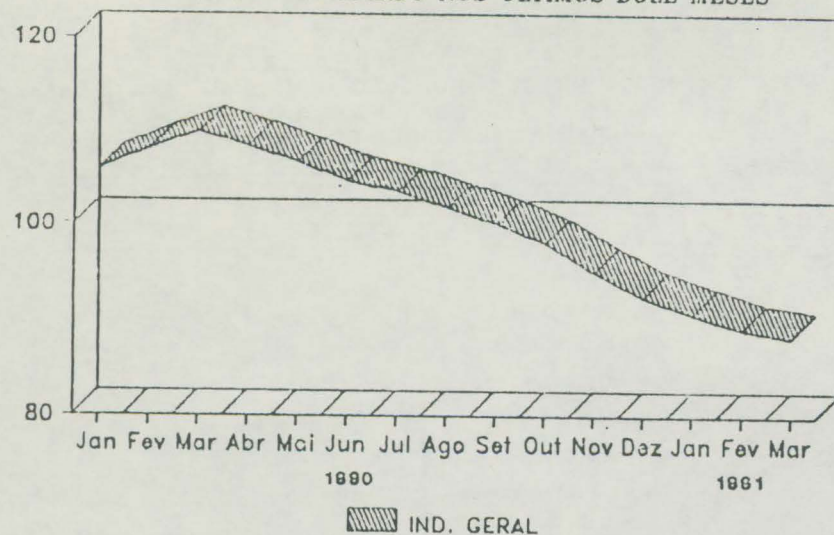
TABELA 12
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - SANTA CATARINA
ÍNDICE ACUMULADO
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN/DEZ 1990	JAN/MAR 1991
INDÚSTRIA GERAL	92,30	89,96
EXTRATIVA MINERAL	60,40	49,21
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,08	90,97
MIN. NÃO METÁLICOS	75,20	49,01
METALÚRGICA	82,64	78,84
MECÂNICA	94,44	118,19
MAT. ELÉTRICO E COM.	98,90	95,46
PAPEL E PAPELÃO	91,91	92,86
QUÍMICA	80,36	59,28
PROD. MAT. PLÁSTICAS	87,47	71,11
TÊXTIL	100,77	92,01
VEST., CALÇ., ART. TEC.	93,43	82,55
PRODUTOS ALIMENTARES	109,54	108,42
BEBIDAS	103,36	111,73
FUMO	89,05	122,67

FONTE: IBGE/ DPE/ DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

GRAFICO 4

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - SANTA CATARINA
ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS DOZE MESES



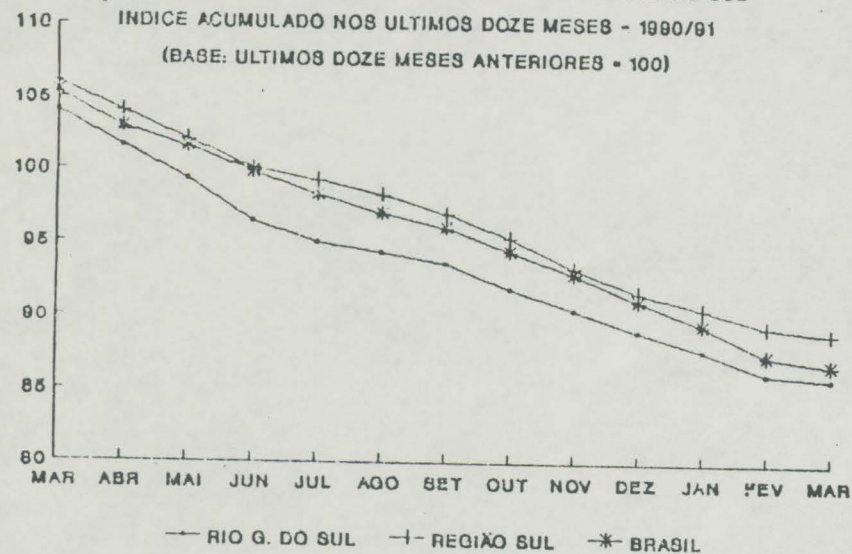
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.

GRAFICO 5

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RIO GRANDE DO SUL

ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS DOZE MESES - 1990/91

(BASE: ÚLTIMOS DOZE MESES ANTERIORES = 100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 13
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1990				1991
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
INDÚSTRIA GERAL	101,07	79,51	90,55	87,04	87,65
EXTRATIVA MINERAL	110,86	89,62	84,07	103,03	81,82
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,02	79,46	90,90	86,94	87,09
MINER. NÃO METÁLICOS	101,49	74,51	86,09	71,79	79,57
METALÚRGICA	108,95	69,20	86,80	76,30	78,84
MECÂNICA	78,64	62,27	79,12	60,14	72,50
MAT. ELÉTRICO e COM.	142,98	90,64	113,69	91,89	75,06
MAT. TRANSPORTE	152,39	72,22	109,60	84,67	53,32
PAPEL e PAPELÃO	106,32	90,94	84,84	84,23	95,50
BORRACHA	111,86	87,11	91,37	79,13	77,53
QUÍMICA	93,88	76,46	93,27	114,75	95,45
PERF. SABÕES e VELAS	99,16	88,65	89,04	93,12	116,86
VEST. CALÇ. ART. TEC.	85,84	66,14	84,55	85,30	84,71
PRODUTOS ALIMENTARES	99,48	91,76	96,54	104,70	107,64
BEBIDAS	115,18	85,22	92,14	98,89	105,17
FUMO	123,99	92,67	71,92	98,16	105,86

Fonte: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	127,57	102,20	94,56	102,41	91,53	84,98	102,41	97,27	93,33	95,40	94,53	93,31
EXTRATIVA MINERAL	183,64	108,56	120,11	118,04	78,25	78,51	118,04	99,28	92,18	98,62	96,96	94,92
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,81	101,33	91,03	99,62	93,89	86,27	99,62	96,91	93,55	94,81	94,08	93,02
MIN. NÃO METÁLICOS	72,83	63,60	71,67	77,34	77,71	89,64	77,34	77,51	81,30	95,10	92,87	92,42
METALÚRGICA	120,46	114,41	130,80	85,90	87,81	99,42	85,90	86,82	90,94	86,89	84,72	84,50
MAT. ELÉTRICO E COM.	134,38	141,79	142,03	116,70	103,23	94,18	116,70	109,37	103,69	109,25	106,76	102,65
PAPEL E PAPELÃO	82,32	77,38	96,97	66,77	68,27	90,00	66,77	67,49	74,53	86,36	82,46	81,69
BORRACHA	125,49	109,31	106,97	90,95	78,61	81,39	90,95	84,76	83,67	95,78	92,54	91,08
QUÍMICA	142,72	119,15	79,41	106,56	97,35	64,83	106,56	102,16	90,09	96,68	96,77	94,19
PERF. SABÕES, VELAS	108,12	77,33	91,53	115,54	96,48	147,24	115,54	106,74	117,42	82,93	82,46	88,29
PROD. MAT. PLÁSTICAS	93,68	82,69	95,13	88,85	98,17	115,22	88,85	92,99	99,73	93,40	92,75	93,41
TEXTIL	67,85	57,50	80,13	74,87	72,66	97,11	74,87	73,84	81,45	85,39	84,46	84,83
VEST. CALÇ. ART. TEC.	60,54	69,69	91,68	56,73	70,10	90,83	56,73	63,18	72,27	81,55	79,50	79,60
PROD. ALIMENTARES	158,66	122,74	98,97	122,73	112,06	104,46	122,73	117,83	114,03	103,37	103,69	103,13
BEBIDAS	142,35	112,42	116,85	105,42	105,66	119,24	105,42	105,53	109,49	99,01	99,27	102,04
FUMO	148,97	108,41	127,37	133,71	101,55	100,17	133,71	117,97	111,42	111,82	109,80	107,29

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

06/05/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	116,74	102,80	98,31	99,14	93,54	101,94	99,14	96,44	98,07	88,23	87,10	87,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,74	102,80	98,31	99,14	93,54	101,94	99,14	96,44	98,07	88,23	87,10	87,03
MIN. NÃO METÁLICOS	58,03	48,08	60,50	79,87	71,82	101,78	79,87	76,01	83,71	80,17	78,68	80,54
METALÚRGICA	93,33	83,95	102,75	68,86	61,86	76,52	68,86	65,36	69,05	82,94	78,20	75,37
MAT. ELÉTRICO E COM.	146,24	142,40	162,15	157,93	109,24	95,88	157,93	129,46	114,98	109,09	107,13	102,84
PAPEL E PAPELÃO	98,12	80,46	120,85	79,76	78,01	130,89	79,76	78,96	94,01	93,07	89,55	91,65
QUÍMICA	185,41	195,28	159,25	93,50	102,09	117,92	93,50	97,72	102,92	79,82	80,34	81,49
PERF. SABÕES, VELAS	104,70	82,89	94,10	129,86	121,03	159,74	129,86	125,81	135,42	82,38	84,94	92,92
PROD. MAT. PLÁSTICAS	66,07	67,51	62,66	66,41	94,28	83,04	66,41	78,08	79,60	81,36	81,02	80,06
TEXTIL	48,70	44,38	56,46	62,17	63,36	74,87	62,17	62,73	66,82	82,95	80,73	78,76
PROD. ALIMENTARES	146,15	112,35	85,37	125,89	108,96	112,12	125,89	117,92	116,43	93,80	93,34	94,17
BEBIDAS	119,02	89,97	94,91	94,97	98,76	112,24	94,97	90,56	100,97	94,65	94,55	96,74
FUMO	164,13	116,12	140,69	135,21	97,98	100,67	135,21	116,82	110,87	113,43	111,30	108,71

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

07/05/91

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	116,21	104,52	78,48	96,54	95,08	68,87	96,54	95,84	86,91	96,34	96,18	94,18
EXTRATIVA MINERAL	107,20	89,29	64,29	106,72	93,08	59,32	106,72	100,05	85,57	96,58	96,24	92,86
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,74	107,10	80,88	95,14	95,36	70,39	95,14	95,25	87,11	96,31	96,17	94,38
MIN. NÃO METÁLICOS	49,18	47,99	58,04	65,07	84,50	83,96	65,07	73,41	77,03	94,49	93,60	91,87
METALÚRGICA	86,67	89,37	102,54	68,93	82,82	92,38	68,93	75,34	80,83	94,42	90,58	89,18
MAT. ELÉTRICO E COM	90,15	92,46	103,12	50,42	54,71	72,42	50,42	52,50	58,29	76,61	71,33	68,40
BORRACHA	182,55	154,37	135,75	90,73	70,56	63,19	90,73	80,22	74,46	102,56	97,23	92,55
QUÍMICA	117,20	107,25	69,83	95,59	92,26	57,93	95,59	93,97	81,88	93,63	93,78	91,36
PERF. SABÕES, VELAS	95,68	77,76	88,59	74,57	77,58	122,55	74,57	75,89	87,10	73,38	70,36	73,48
PROD. ALIMENTARES	172,79	144,95	124,89	128,88	145,33	129,80	128,88	135,90	134,12	123,20	126,50	128,29
BEBIDAS	207,60	176,85	176,76	121,68	114,56	124,38	121,68	118,30	120,15	107,72	108,10	111,13

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

07/05/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	103,60	97,64	114,87	88,56	84,52	96,58	88,56	86,55	89,95	95,52	93,77	93,88
EXTRATIVA MINERAL	96,69	103,55	104,47	86,50	93,15	82,75	86,50	89,82	87,26	94,80	94,12	91,92
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,18	97,15	115,74	88,72	83,83	97,82	88,72	86,29	90,17	95,57	93,75	94,03
MIN. NÃO METÁLICOS	74,11	65,07	79,57	77,08	71,23	85,48	77,08	74,23	77,97	83,61	80,96	80,51
METALÚRGICA	115,00	112,05	126,36	84,28	89,59	98,55	84,28	86,82	90,68	90,25	89,17	89,21
MAT. FÉRRICO E COM.	90,25	84,32	80,94	91,83	54,14	48,38	91,83	68,72	60,64	142,58	131,89	122,42
MAT. TRANSPORTE	116,11	109,11	178,63	91,35	62,26	106,33	91,35	74,49	85,86	100,86	95,46	96,67
PAPEL E PAPELÃO	169,10	152,01	171,30	98,66	95,43	101,56	98,66	97,11	98,61	102,40	100,17	100,75
QUÍMICA	132,80	128,94	148,12	108,29	105,94	119,83	108,29	107,12	111,39	96,73	96,76	99,71
PROD. MAT. PLÁSTICAS	74,72	72,38	75,57	81,30	64,17	83,81	81,30	71,86	75,51	88,12	84,54	84,31
TEXTIL	76,82	80,89	99,92	62,32	72,01	88,92	62,32	66,94	74,04	88,83	86,46	85,99
VEST. CALÇ. ART. TEC.	53,34	52,49	76,16	85,31	77,39	123,48	85,31	81,19	94,77	84,92	83,50	86,62
PROD. ALIMENTARES	80,09	67,14	74,61	104,72	98,49	99,81	104,72	101,78	101,11	106,01	106,42	107,16
BEBIDAS	172,27	126,15	134,57	97,03	82,24	105,94	97,03	90,18	94,55	102,66	99,61	100,43
FUMO	201,05	140,97	163,28	123,60	98,69	91,45	123,60	111,96	104,39	107,59	106,60	104,77

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

07/05/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	95,25	84,16	97,50	85,60	85,67	91,04	85,60	85,63	87,46	87,34	86,32	85,95
EXTRATIVA MINERAL	670,29	613,92	676,80	108,33	106,37	107,27	108,33	107,38	107,35	112,29	110,91	109,55
IND. TRANSFORMAÇÃO	83,96	73,77	86,13	82,87	83,03	88,97	82,87	82,94	84,98	84,89	83,86	83,53
MIN. NÃO METÁLICOS	83,80	68,78	82,06	89,62	84,48	98,64	89,62	87,23	90,90	88,01	85,99	85,25
METALÚRGICA	111,10	108,44	119,76	83,56	89,97	86,25	83,56	86,61	86,48	86,51	86,10	84,61
MAT. ELÉTRICO E COM.	84,01	82,68	92,60	65,88	71,77	80,67	65,88	68,67	72,53	66,96	66,53	67,38
MAT. TRANSPORTE	27,85	25,96	30,65	57,66	62,18	65,70	57,66	59,76	61,79	55,65	53,80	52,21
PAPEL E PAPELÃO	68,12	51,76	68,20	81,51	65,52	86,82	81,51	73,74	78,00	85,76	82,44	81,19
QUÍMICA	103,31	85,09	98,28	95,41	83,26	84,03	95,41	89,51	87,55	93,38	91,76	90,22
FARMACÊUTICA	83,54	79,41	87,91	71,87	104,73	84,50	71,87	84,84	84,72	88,95	90,30	88,79
PERF. SABÕES, VELAS	51,19	57,35	85,06	51,34	51,92	92,38	51,34	51,64	64,05	67,67	63,67	64,52
PROD. MAT. PLÁSTICAS	122,14	116,28	154,57	84,29	81,58	112,21	84,29	82,94	92,43	88,48	86,78	88,76
TEXTIL	40,57	39,96	53,59	56,91	71,14	100,36	56,91	63,18	74,16	76,47	74,43	75,88
VEST., CALÇ., ART. TEC.	55,45	41,41	55,04	109,44	103,01	106,25	109,44	106,59	106,47	94,64	95,16	97,12
PROD. ALIMENTARES	97,82	72,45	82,41	88,68	82,38	98,92	88,88	35,99	89,82	92,48	91,02	91,56
BEBIDAS	155,24	122,76	134,29	85,75	85,01	98,94	85,75	85,42	89,40	96,73	94,33	94,59
FUMO	135,44	104,62	116,23	128,84	115,41	95,42	128,84	122,62	112,19	98,22	99,52	97,74

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

07/05/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	81,23	72,29	79,66	80,74	75,45	83,75	80,74	78,16	79,98	87,10	84,96	84,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	81,23	72,29	79,66	80,74	75,45	83,75	80,74	78,16	79,98	87,10	84,96	84,20
MIN. NÃO METÁLICOS	79,57	75,64	89,00	78,22	75,87	95,88	78,22	77,05	82,99	86,38	83,69	83,61
METALURGICA	82,89	74,98	77,91	71,16	69,55	70,19	71,16	70,39	70,32	82,21	79,54	76,95
MECANICA	54,74	55,26	60,30	72,45	64,46	75,24	72,45	68,20	70,54	79,93	76,35	74,91
MAT. ELETRICO E COM	60,45	69,56	79,08	63,43	74,90	77,42	63,43	69,09	72,02	88,41	85,91	83,89
MAT. TRANSPORTE	106,85	74,71	82,96	85,99	71,69	80,23	85,99	79,47	79,71	82,75	81,08	79,64
PAPEL E PAPELÃO	135,76	129,79	149,63	85,71	89,40	105,75	85,71	87,47	93,28	91,21	89,61	90,39
BORRACHA	106,40	90,51	80,08	80,08	68,67	67,61	80,08	74,40	72,30	91,43	87,82	86,02
QUIMICA	85,53	73,36	69,61	99,41	82,17	73,75	99,41	90,63	84,72	93,01	91,71	90,61
FARMACEUTICA	96,14	85,20	100,01	97,35	85,00	91,69	97,35	91,13	91,33	90,29	88,69	88,40
PERF. SABÕES, VELAS	146,77	151,82	177,80	92,35	110,02	117,07	92,35	100,56	106,15	97,15	96,65	97,50
PROD. MAT. PLASTICAS	91,97	81,63	104,53	78,69	70,61	104,46	78,69	74,67	83,64	76,68	74,13	75,64
TEXTIL	70,18	69,32	83,56	77,48	82,24	96,27	77,48	79,78	85,25	85,50	84,61	85,62
VEST, CALÇ, ART. TEC.	39,27	40,41	54,80	75,85	74,11	95,26	75,85	74,96	82,08	81,27	80,43	81,72
PROD. ALIMENTARES	81,54	59,88	72,63	76,77	73,71	110,96	76,77	75,45	84,64	96,15	93,41	94,83
BEBIDAS	155,99	126,26	132,31	102,30	88,69	102,38	102,30	95,73	97,76	103,49	100,82	101,09
FUMO	82,23	57,70	69,60	144,31	87,88	92,05	144,31	114,10	105,69	103,62	101,22	98,99

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

07/05/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	98,02	97,16	107,02	90,10	90,08	91,22	90,10	90,09	90,49	90,62	89,40	88,88
EXTRATIVA MINERAL	64,08	63,97	73,89	77,93	83,82	94,35	77,93	80,76	85,25	91,10	89,88	89,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,52	97,65	107,51	90,24	90,15	91,19	90,24	90,19	90,54	90,61	89,40	88,87
MIN. NÃO METÁLICOS	66,88	69,25	87,83	62,51	65,87	80,33	62,51	64,18	69,67	80,47	77,60	76,09
METALÚRGICA	96,57	100,80	108,89	73,26	78,80	83,78	73,26	75,99	78,59	81,48	79,05	77,74
MECÂNICA	124,26	131,23	123,48	89,51	90,02	91,28	89,51	89,77	90,26	82,57	81,92	82,55
MAT. ELÉTRICO E COM.	150,89	166,74	166,01	92,53	87,68	82,81	92,53	89,92	87,35	96,58	93,78	91,15
PAPEL E PAPELÃO	134,29	127,28	149,31	83,59	92,53	105,67	83,59	87,72	93,49	93,17	92,23	93,27
QUÍMICA	54,01	44,37	42,12	120,77	90,68	62,12	120,77	105,05	87,02	88,98	88,55	87,19
PERF. SABÕES, VELAS	101,67	80,95	129,18	94,96	100,35	162,59	94,96	97,28	116,70	84,02	82,95	89,35
PROD. MAT. PLÁSTICAS	79,00	75,12	106,00	71,68	73,28	107,26	71,68	72,46	83,50	81,48	79,09	80,07
TEXTIL	105,41	112,33	121,46	85,93	92,04	93,48	85,93	88,98	90,54	96,22	95,04	93,81
VEST. CALÇ. ART. TEC.	76,50	57,53	72,94	81,84	75,58	83,77	81,84	79,03	80,64	87,09	85,64	85,15
PROD. ALIMENTARES	125,83	112,50	122,01	99,35	105,02	107,87	99,35	101,95	103,88	104,02	103,55	104,05
BEBIDAS	147,96	125,51	136,32	112,29	99,91	104,88	112,29	106,25	105,79	97,55	96,39	96,19
FUMO	128,37	305,63	391,57	148,20	113,58	99,07	148,20	122,01	109,94	97,88	98,03	93,94

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

07/05/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	95,14	93,63	112,82	96,21	94,48	92,13	96,21	95,35	94,12	96,14	94,99	94,06
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,14	93,63	112,82	96,21	94,48	92,13	96,21	95,35	94,12	96,14	94,99	94,06
MIN. NÃO METÁLICOS	76,41	73,08	91,20	76,54	75,06	95,46	76,54	75,81	82,22	91,70	88,27	87,32
MECÂNICA	134,84	153,81	169,57	110,61	100,83	125,29	110,61	105,17	111,82	106,13	105,00	107,86
PAPEL E PAPELÃO	150,93	141,73	170,49	84,04	94,43	105,48	84,04	88,77	94,26	99,93	99,00	99,54
QUÍMICA	67,76	57,52	46,75	123,46	92,06	56,35	123,46	106,74	85,88	87,99	87,31	85,61
PERF. SABÕES, VELAS	98,82	91,58	143,03	96,07	81,00	246,85	96,07	88,18	121,75	73,28	71,40	80,56
PROD. MAT. PLÁSTICAS	64,00	67,69	74,78	81,84	88,46	119,11	81,84	85,12	94,93	77,81	79,03	82,35
TEXTIL	40,62	138,72	369,34	63,15	131,18	118,07	63,15	105,45	113,63	92,76	92,08	87,69
PROD. ALIMENTARES	121,43	105,13	110,01	91,16	92,02	88,98	91,16	91,56	90,70	104,04	102,70	101,35
BEBIDAS	184,89	143,94	157,01	111,55	96,91	118,92	111,55	104,63	108,86	103,93	101,99	104,16
FUMO	235,51	270,45	323,04	137,46	114,07	89,89	137,46	123,88	107,97	95,88	97,69	92,03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

07/05/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	99,76	106,51	117,89	86,51	88,56	94,49	86,51	87,56	89,96	90,59	89,01	88,16
EXTRATIVA MINERAL	24,77	41,91	52,26	28,63	68,60	55,55	28,63	45,17	49,21	55,64	54,37	47,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,58	108,94	120,36	88,13	88,93	95,59	88,13	88,54	90,97	91,41	89,82	89,13
MIN. NÃO METÁLICOS	45,60	55,79	82,17	38,35	44,90	62,54	38,35	41,70	49,01	71,17	67,01	64,61
METALÚRGICA	99,87	111,60	106,51	74,94	86,73	75,32	74,94	80,73	78,84	79,62	78,30	75,70
MECÂNICA	160,06	188,12	187,96	105,21	107,68	148,26	105,21	106,53	118,19	93,30	93,17	97,22
MAT. ELÉTRICO E COM.	180,01	271,06	301,17	101,80	94,97	92,45	101,80	97,58	95,46	97,75	95,96	93,85
PAPEL E PAPELÃO	126,44	113,42	132,32	84,88	88,29	107,27	84,88	86,46	92,86	89,97	88,61	89,77
QUÍMICA	47,21	33,12	59,11	71,85	46,45	60,19	71,85	58,63	59,28	79,24	76,12	73,47
PROD. MAT. PLÁSTICAS	75,84	69,80	99,85	63,01	62,50	88,23	63,01	62,76	71,11	82,07	77,17	75,27
TEXTIL	79,72	84,80	92,64	90,41	90,05	95,38	90,41	90,22	92,01	99,85	98,50	97,15
VEST. CALÇ. ART. TEC.	66,60	64,16	64,02	90,82	84,34	73,97	90,82	87,52	82,55	93,75	92,36	88,39
PROD. ALIMENTARES	141,74	132,92	144,57	103,98	109,78	111,83	103,98	106,71	108,42	107,90	107,27	107,60
BEBIDAS	133,79	99,67	106,58	114,21	108,34	111,95	114,21	111,63	111,73	103,45	104,65	106,03
FUMO	268,48	345,51	352,39	170,43	117,61	104,73	170,43	136,05	122,67	95,30	97,80	97,32

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

08/05/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	87,11	89,50	102,39	84,74	85,95	90,16	84,74	85,35	87,05	87,73	85,23	85,94
EXTRATIVA MINERAL	80,68	80,83	95,99	70,47	78,26	99,02	70,47	74,16	81,82	91,82	89,17	89,88
IND. TRANSFORMAÇÃO	87,15	89,56	102,43	84,84	86,00	90,11	84,84	85,42	87,09	87,71	86,21	85,91
MIN. NÃO METÁLICOS	67,98	64,10	72,12	74,25	86,41	79,34	74,25	79,69	79,57	79,96	79,33	78,25
METALÚRGICA	84,22	88,68	103,80	71,94	76,29	88,21	71,94	74,11	78,84	81,61	78,89	78,13
MECÂNICA	93,88	105,76	102,92	69,73	74,80	72,83	69,73	72,33	72,50	68,83	68,12	68,35
MAT. ELÉTRICO E COM.	121,37	113,22	107,78	82,16	74,20	69,17	82,16	78,12	75,06	102,68	97,14	92,80
MAT. TRANSPORTE	38,57	61,40	74,22	41,35	52,62	63,58	41,35	47,61	53,32	93,07	86,72	81,46
PAPEL E PAPELÃO	126,12	118,71	140,89	85,50	88,64	115,04	85,50	87,00	95,50	88,08	86,18	88,53
BORRACHA	87,66	96,74	81,82	80,43	82,59	69,78	80,43	81,55	77,53	89,39	87,20	84,25
QUÍMICA	50,91	44,19	42,64	94,44	84,70	77,37	94,44	89,65	85,45	92,09	91,02	91,10
PERF. SABÕES, VELAS	101,55	81,61	138,61	93,33	99,20	164,48	93,33	95,86	116,86	91,38	88,93	95,41
VEST, CALÇ, ART. TEC.	79,45	51,09	70,89	87,06	75,53	89,86	87,06	82,15	84,71	88,08	86,61	87,37
PROD. ALIMENTARES	116,99	102,50	113,94	100,12	107,48	116,81	100,12	103,43	107,64	98,02	98,20	100,25
BEBIDAS	146,37	123,30	133,44	111,97	98,14	105,13	111,97	105,19	105,17	96,20	94,77	94,52
FUMO	88,47	333,77	463,11	131,96	111,64	98,46	131,96	115,36	105,86	101,00	100,18	95,00

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

08/05/91

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro procure o
Núcleo de Atendimento Integrado - NAT do
Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 666
CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (021)284-0402 e 234-2043
Ramais 284, 286, 288, 296 e 298
Telex: 2134128 e 2139128 - Fax: (021)234-6189

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI dos Escritórios Estaduais

Norte

RO - Porto Velho - Rua Duque de Caxias, 1223 - Centro
CEP 78900 - Tels.: (069)221-3077/3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
CEP 69900 - Tel.: (068)224-1490 - Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - CEP 69025
Tels.: (092)232-1369/0152 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
CEP 69300 - Tel.: (095)224-4103 - Telex: 952061

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Nazaré
CEP 66040 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Rua Jovino Dinoá, 2123 - Centro - CEP 68900
Tel.: (096)222-3128 - Telex: 962348

Nordeste

MA - São Luís - Rua Joaquim Távora, 49 - Centro - CEP 65010
Tel.: (098)221-5121 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro
CEP 64025 - Tel.: (086)222-4161 - Ramal 9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Rua Major Facundo, 733 - 7.º andar
Centro - CEP 60040 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 435 - Petrópolis - CEP 59020
Tel.: (084)222-3695 - Ramal 712 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - CEP 58010
Tel.: (083)241-1560 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4.º andar - Boa Vista
CEP 50060 - Tels.: (081)221-2798 e 231-0811 - Ramal 15
Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro
CEP 57020 - Tels.: (082)223-2665 e 221-9702 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - CEP 49020
Tel.: (079)222-8197 - Telex: 792276

BA - Salvador - Avenida Estados Unidos, 50 - 4.º andar
CEP 40720 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 25 e 28
Telex: 712182

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - Cruzeiro
CEP 30310 - Tel.: (031)223-0554 - Ramal 112 - Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja
Centro - CEP 29010 - Tel.: (027)222-5004 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3.º andar - Itaim Bibi
CEP 04542 - Tels.: (011)883-0077/2258/0312
Telex: 1139701 e 1132661

Sul

PR - Curitiba - Rua Carlos de Carvalho, 625 - Fundos
Centro - CEP 80410 - Tel.: (041)234-9122 - Ramal 61
Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua João Pinto, 12 - Centro - CEP 88010
Tel.: (0482)22-0733 - Ramal 61 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Rua Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - CEP 90010 - Tels.: (0512)28-6444 e 21-4054
Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - CEP 79013 - Tel.: (067)721-1163 - Telex: 672442

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1.º andar
Porto - CEP 78040 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 23
Telex: 652258

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Centro - CEP 74015
Tels.: (062)223-3121/3106 - Telex: 622470

DF - Brasília - SDS Q.06-BL.11 - Ed. Venâncio II - 1.º e
2.º andares - CEP 70302 - Tel.: (061)223-1359 - Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais Municípios.